

ARQUEOLOGIA HISTÓRICA E PATRIMÔNIO CULTURAL NAS MISSÕES DE SANTO ÂNGELO

DOMANSKI, Andressa¹;
FERREIRA, Lúcio Menezes²

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural – UFPel; Bolsista CAPES, andressadomanski@yahoo.com.br

² Prof. Dr. Adjunto ICH/UFPel; Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica (LÂMINA – ICH/UFPel); Bolsista de Produtividade CNPq. luciomenezes@uol.com.br; lucio.menezes@pq.cnpq.br

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2006, para as comunidades de Santo Ângelo, localizada na região noroeste do Rio Grande do Sul, representou um momento de mudanças e destaque da história local. Ao completar o tricentenário da fundação da Redução Jesuítica de Santo Ângelo Custódio, dirigentes da cidade idealizaram um projeto para modificações na Praça Pinheiro Machado, Catedral Angelopolitana e Museu Municipal Dr. José Olavo Machado, que estão localizados no espaço em que há 300 anos vigorava a Redução de Santo Ângelo Custódio. Devido a isso, houve a necessidade de realizar pesquisas históricas e arqueológicas no Centro Histórico do município, especificamente no Sítio Arqueológico da antiga redução.

O projeto de revitalização foi desenvolvido entre junho de 2006 e teve sua primeira fase concluída em maio de 2007, havendo ainda uma continuidade de forma permanente com a criação de um programa de vistorias arqueológicas na área do Centro Histórico, além de projetos de educação patrimonial promovidos pela equipe do Núcleo de Arqueologia do Museu Municipal Dr. José Olavo Machado (NArq/MMJOM). Esses trabalhos resultaram na implantação de um museu a céu aberto que apresenta por meio de janelas arqueológicas e placas explicativas as ruínas da Redução Jesuítica que existiu naquele espaço.

É necessário destacar que a Redução de Santo Ângelo Custódio foi fundada em 1707, no local onde hoje é o Centro Histórico do município. Chegou a ser habitada por aproximadamente 5.400 pessoas, tendo como principais atividades agrícolas a produção de erva-mate e algodão. Além disso, ali se produziam esculturas, pinturas e música (NAGEL, 1994). A existência de sítios arqueológicos na região, correspondente ao período dos “Sete Povos das Missões”, onde se insere Santo Ângelo, impulsionaram arqueólogos a pesquisar esses sítios a partir da década de 1960. Antes da realização desse projeto em 2006, Giovanni Scaramella e Cláudio Carle, entre outros, realizaram pesquisas arqueológicas no município, resultando em acervos com mais de 10 mil fragmentos arqueológicos (CARLE, 2007), armazenados em laboratórios ou núcleos arqueológicos. Todo esse ambiente de sociabilidade que forma o Centro Histórico de Santo Ângelo possui relevada importância para as comunidades locais, já que a História, o lazer, a religiosidade, o turismo e o comércio se fundem em um mesmo espaço.

Com a realização do Programa de Acompanhamento e Monitoramento Arqueológico das Obras de Modificações na Praça Pinheiro Machado, Sítio Arqueológico da Antiga Redução de Santo Ângelo Custódio (RECH, 2007), a população que reside dentro do espaço determinado como centro histórico, bem

como os dirigentes municipais envolvidos nesse projeto, participam desse processo, na gerência, visitas aos trabalhos, divulgação, e nas demonstrações de interesse pela história local. Também houve manifestações contrárias e indiferentes ao projeto, evidenciando o pensamento diferenciado entre a população, que sequer conhece ou tem interesse sobre o assunto.

É a partir desse acontecimento que está sendo realizada uma pesquisa com essas comunidades que mantêm contato direto com o Centro Histórico de Santo Ângelo, tendo como foco principal os dirigentes municipais envolvidos no projeto. O objetivo é analisar a visão destes santo-angelenses sobre o Centro Histórico, sua importância, o que representa a história local, os achados arqueológicos e suas possíveis funções no cotidiano.

Para a realização desta pesquisa, busca-se embasamento teórico em estudos sobre representação (CHARTIER, 1990, GUTIERREZ, 1993), memória (CANDAU, 2001; HALBWACHS, 1990, RICOEUR, 2007; PESAVENTO, 2007), patrimônio (FUNARI e PELEGRINI, 2006; POULOT, 2008) e Arqueologia Histórica (HALL e SILLIMAN, 2006; ORSER, 1992).

2. MATERIAL E MÉTODOS

O método principal desta pesquisa será a realização de entrevistas e análise de documentos, como os jornais que circulam no município com reportagens correspondentes aos anos de 2006 e 2007. Também serão utilizados no estudo os diários de campo do Núcleo de Arqueologia do Museu Municipal Dr. José Olavo Machado, e o conhecimento das estratégias usadas para a efetivação do projeto.

A pesquisa oral (DELGADO, 2006, MEIHY, 2002, THOMPSON, 1998) está sendo organizada de forma que contemple o principal foco que são os dirigentes municipais, assim como algumas pessoas envolvidas nas escavações arqueológicas, visando o estudo sobre as representações acerca desse espaço. O conhecimento sobre a história local, o envolvimento nas escavações e reformas na Praça Pinheiro Machado, bem como as janelas arqueológicas têm especial importância para o município, e todo esse processo desencadeou curiosidade com relação à interpretação, memória e a representação do Centro Histórico por esses dirigentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira etapa das entrevistas com dirigentes selecionados já foram realizadas e estão sendo transcritas para análise. Jornais locais (“O mensageiro”, “Jornal das Missões” e “A tribuna regional”) com notícias sobre o projeto, datados entre 2006 e 2007, já foram selecionados, identificando reportagens que mostram a repercussão no município, região e estado.

4. CONCLUSÕES

A conclusão da pesquisa poderá contribuir para o campo acadêmico, bem como entre a comunidade em relação ao desenvolvimento de políticas de gestão deste patrimônio. Com isso, busca-se conhecer os impactos positivos como métodos de preservação e valorização da municipalidade e comunidade deste local, entre elas, destacando as possíveis doações de materiais arqueológicos, aumento de visitas ao museu municipal e Praça Pinheiro Machado, interesse

pelas origens históricas do município, entre outros. Também deverá abarcar os pontos negativos deste processo como eventos que prejudicam os espaço e mentalidade diferenciada entre a população moradora do local.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, Joel. **Memória e Identidad**. Buenos Aires: Del Sol, 2001

CARLE, Cláudio Baptista. “300 anos de Santo Ângelo Custódio: Uma História em um passado arqueológico”. In: **300 Anos da Redução Jesuítica de Santo Ângelo Custódio**. Santo Ângelo: Ediuri, 2007

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa:DIFEL, 1990

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História Oral: Memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006

DIEHL, Astor Antônio. **Cultura Historiográfica: Memória, Identidade e Representação**. Bauru: Edusc, 2002

FUNARI, Pedro. P; PELEGRINI, Sandra. C. A. 2006. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor

GUTIERREZ, Ramón. **Imaginaria y patrimônio mueble**. In: Las Misiones Jesuíticas Del Guayrá. Buenos Aires: UNESCO, ICOMOS, ManriqueZagoEdiciones, 1993

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Rio de Janeiro: Vertice, 1990

HALL, M., SILLIMAN, S. W. **Historical archaeology**. Oxford: Blackwell Publishing, 2006

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002

NAGEL, Liane Maria. **A História de San Angel Custódio – Redução de fronteira – no contexto dos Trinta Povos Guarani-Jesuíticos da região Platina**. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1994

ORSER, Charles E. **Introdução a Arqueologia Histórica**. Editora Oficina de livros, Rio de Janeiro: 1992

PESAVENTO, Sandra Jatahy. “Missões, um espaço no tempo: paisagens da memória”. In: **Fronteiras do Mundo Ibérico: Patrimônio, território, e memória das Missões**. IPHAN. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2007

POULOT, Dominique. 2008. Um Ecossistema do Patrimônio. In: CARVALHO, C. S. de; GRANATO, M; BEZERRA, R. Z; BENCHETRIT, S. F. (orgs.). **Um Olhar Contemporâneo sobre a Preservação do Patrimônio Cultural Material**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, pp. 26-43.

RECH, Raquel. **Relatório do Programa de Acompanhamento e Monitoramento Arqueológico das Obras de Modificações na Praça Pinheiro Machado, Sítio Arqueológico da Antiga Redução de Santo Ângelo Custódio (Convênio PMSA-URI)**. Santo Ângelo, 2007a.

RECH, Raquel Machado e FINOKET, Bedati. “O Projeto de Educação Patrimonial “Oficinas de História e Arqueologia Missioneira” em Santo Ângelo-RS”. *In: Livro de Resumos do I Fórum Latino Americano de Educação Patrimonial: Arqueologia, Museus e Responsabilidade Social*. Pelotas, UFPEL, 2008.

RICOEUR, Paul. **Memória, História e Esquecimento**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

SCARAMELLA, Giovani. “Onde está a Redução Jesuítica Missioneira?” *In: Jornal das Missões*, p. 03, 15 de dezembro de 1990.

THOMPSON, Paul; OLIVEIRA, Lólio Lourenço de. **A voz do passado: história oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.